

ALERGIAS ALIMENTARES NA INFÂNCIA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO

Isabela Angélica Ferrás¹

Thays Morais de Araujo¹

Rafaella Karolliny Ferreira De Andrade¹

Joyce Rodrigues Silva Araujo¹

Renata Rodrigues Rosa²

As alergias alimentares são patologias comuns na infância, desencadeadas pelo contato com determinada proteína presente em alimentos, gerando uma resposta imunológica. Segundo o mecanismo imunológico envolvido, essas reações podem ser classificadas em mediadas por IgE (reação imediata), não mediadas por IgE (reação tardia) e a mista. Esse quadro ocasiona manifestações clínicas e imunes dependentes de fatores ambientais, genéticos e da influência da exposição aos alérgenos precocemente. Além do risco de reações graves, como anafilaxia, a hipersensibilidade alimentar pode comprometer o crescimento, estado nutricional e o desenvolvimento infantil, sendo importante o estabelecimento de diagnóstico precoce. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo discutir a prevalência das alergias alimentares em crianças, bem como as dificuldades enfrentadas no diagnóstico, considerando a variabilidade clínica e os limites dos métodos atualmente disponíveis. Assim, realizou-se uma revisão narrativa da literatura por meio das bases de dados Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores: “alergia alimentar”, “infância” e “diagnóstico”. Foram identificados 752 artigos inicialmente. Após aplicação dos critérios de inclusão (artigos originais, revisões de literatura ou diretrizes clínicas nos últimos cinco anos, em português, com acesso gratuito e texto completo) e exclusão (trabalhos em outros idiomas ou pesquisas sem relação direta com diagnóstico de alergia alimentar), foram selecionados 10 estudos relevantes para compor esta análise. Em um estudo encomendado pela Academia Europeia de Alergia e Imunologia Clínica (EAACI), a prevalência pontual de qualquer tipo de alergia alimentar diagnosticada por médico entre 2012 e 2021 foi de 3,8% em crianças. A maioria das reações alérgicas na população pediátrica está associada aos alimentos: leite de vaca, ovo, trigo, soja, amendoim, nozes, peixe e marisco. A hipersensibilidade alimentar é mais frequente nos primeiros anos de vida, podendo

¹ Acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)-Trindade/GO. E-mail correspondente:isabela.angelica@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)-Trindade/GO

evoluir para maior tolerância ao longo do tempo. As manifestações clínicas variam conforme o mecanismo fisiopatológico: alergias mediadas por IgE, geralmente mais graves, associadas a hipotensão, choque, urticária, angioedema e anafilaxia; alergias não mediadas por IgE, que afetam majoritariamente o trato gastrointestinal; e alergias mistas, que podem ocasionar dermatite atópica tardia e distúrbios gastrointestinais eosinofílicos. Essa diversidade sintomatológica representa um desafio para o diagnóstico, ressaltando a importância de uma anamnese detalhada para a exclusão de diagnósticos diferenciais. Além disso, os métodos diagnósticos disponíveis podem apresentar limitações, como falsos positivos. Como consequência, muitos pacientes permanecem subdiagnosticados ou recebem diagnósticos equivocados, resultando em restrições dietéticas desnecessárias ou complicações que poderiam ser evitadas por uma abordagem diagnóstica mais precoce e assertiva. A prevalência de alergia alimentar apresenta grande variabilidade entre diferentes estudos, a depender da idade, influências culturais e ambientais, mecanismos imunológicos distintos e heterogeneidade dos métodos diagnósticos empregados. Essa discrepância reforça a dificuldade em estimar a real magnitude do problema e a carência de dados. No Brasil, a escassez de estudos epidemiológicos bem delineados evidencia a necessidade de fomentar pesquisas que contribuam para melhor entendimento das alergias alimentares na infância. Nesse sentido, investir em pesquisas nacionais, estratégias de diagnóstico precoce e protocolos clínicos mais padronizados é fundamental para reduzir erros diagnósticos, minimizar restrições alimentares desnecessárias e promover melhor qualidade de vida às crianças afetadas.

Palavras-chave: Alergia alimentar. Infância. Diagnóstico. Prevalência. Hipersensibilidade alimentar.